Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

O ESTUDO DO MEIO COMO UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um relato de experiência

Diogo Jordão Silva
diogojordao@id.uff.br

Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). Endereço: Rua Dr Júlio Barcelos, nº 1. Jockey Club. CEP: 28020-180. Campos dos Goytacazes/RJ

RESUMO

O ensino de Geografia apresenta fundamental importância na Educação Básica, pois possibilita aos discentes uma compreensão mais aprofundada sobre o mundo e a formação de uma consciência transformadora da realidade. Todavia, as práticas de ensino nem sempre são condizentes com o papel da disciplina no âmbito escolar, haja vista a permanência de métodos que pouco contribuem para uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, considerando os resultados de uma prática de ensino desenvolvida com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ercilia Muylaert de Menezes, localizado na localidade de Gargaú, município de São Francisco de Itabapoana – RJ, o presente trabalho busca refletir sobre o Estudo do Meio como uma possibilidade metodológica no ensino de Geografia. A atividade pedagógica em questão teve como título "Foi um rio que passou em minha escola" e objetivou reconhecer a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade de Gargaú. A pesquisa permite considerar que o Estudo do Meio constitui uma excelente alternativa metodológica no ensino de Geografia, pois se trata de um método possível de ser desenvolvido em qualquer realidade. Ao possibilitar um contato direto com os conteúdos trabalhados em sala de aula, permite-se ao aluno melhor entendimento da complexidade do espaço geográfico.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino, Estudo do meio, Geografia.

THE ENVIRONMENTAL STUDY AS A METHODOLOGICAL POSSIBILITY IN THE GEOGRAPHY TEACHING: an experience's report

ABSTRACT

The teaching of Geography presents fundamental importance in the Elementary Education, because it allows the students a deeper comprehension about the world and the construction of a transformative awareness of the reality. However, the teaching practices are not always consistent with the role of the discipline in the school context, giving the persistence of methods that little contribute to meaningful learning. In this context, considering the results of teaching practice developed with students from 1st year of High School at C.E. Ercilia Muylaert de Menezes, located in Gargaú, São Franciso de Itabapoana – RJ – Brazil, this paper aims to reflect on the Environmental Study as a methodological possibility in Geography Teaching. The pedagogical activity in subject reveived the title "It was a river that passed in my school" and aimed to recognize the importance of Paraíba do Sul river to the Gargaú community. The research allows to consider that the Environmental Study constitutes an excellent methodological alternative in Geography Teaching, since it is a possible method to be developed in any context. By enabling a direct contact with the curricular contents worked in the classroom, it allows the students a better understanding of the complexity of geographic space.

KEYWORDS

Teaching, Environmental Study, Geography.

Introdução

Conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Geografia na Educação Básica apresenta-se como uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações.

Apesar dessa relevância, ainda é bastante comum a presença de um ensino considerado enfadonho e que não provoque os alunos a pensarem sobre a Geografia do mundo, que é parte de suas vidas nas diferentes escalas. Permanece, ainda na contemporaneidade, um ensino baseado quase que exclusivamente no livro didático, limitando-se às atividades de descrição, quantificação e memorização.

A manutenção dessa postura apresenta-se como um grande obstáculo frente aos objetivos da disciplina no Ensino Básico. Coloca-se o aluno como um agente passivo no processo de ensino-aprendizagem, impossibilitando-o de fazer análises, comparações e

problematizações dos fenômenos espaciais, ao mesmo tempo em que dificulta o seu reconhecimento enquanto sujeito histórico.

Cavalcanti (1993) chama a atenção para que o professor planeje sua prática, baseando-se na compreensão do papel do ensino de Geografia e nas condições concretas nas quais ele se realiza. O docente deve reestruturar, selecionar e acrescentar conceitos, fatos e fenômenos geográficos que sejam realmente interessantes para a formação do aluno. Em outras palavras, devem ser propostos conteúdos que tenham utilidade prática. Ou seja, que sejam acessíveis aos alunos e, ao mesmo tempo, que tenham correspondência com a prática social dos mesmos.

Uma prática pedagógica que vem sendo discutida no âmbito do ensino de Geografia diz respeito ao Estudo do Meio, que, segundo Lopes e Pontuschka (2009), consiste em um método de ensino que visa proporcionar aos alunos e professores o contato direto com uma determinada realidade. Assim, considerando a especificidade desse método, o presente trabalho busca refletir sobre o Estudo do Meio como uma possibilidade metodológica no ensino de Geografia, a partir dos resultados de uma prática de ensino desenvolvida com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do C.E. Ercilia Muylaert de Menezes, localizado no distrito de Gargaú, município de São Francisco de Itabapoana - RJ.

O artigo encontra-se estruturado em duas partes. Na primeira delas, realiza-se uma discussão teórica a respeito do Estudo do Meio. Posteriormente, são apresentados os resultados da prática de ensino realizada com a turma de 1º ano do Ensino Médio. A atividade pedagógica em questão foi desenvolvida mediante uma sequência de seis etapas e teve como principal objetivo reconhecer a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade de Gargaú.

Ensino de Geografia e estudo do meio

Entre os variados métodos de ensino, o Estudo do Meio apresenta-se como uma importante ferramenta para o ensino de Geografia na Educação Básica. Segundo Lopes e Pontuschka (2009), essa atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito não apenas de verificar, mas também produzir novos conhecimentos. Trata-se de um método que possibilita ao aluno e ao professor

uma melhor compreensão da totalidade do espaço geográfico, cuja complexidade e dinamicidade dificilmente poderão ser apreendidas no ambiente restrito da sala de aula.

O Estudo do Meio enquanto prática pedagógica já passou por diversas transformações nos diferentes momentos da história da Educação e em diferentes contextos político-sociais no Brasil. Pontuschka (2004) revela que as escolas anarquistas foram as primeiras do país a introduzirem atividades do gênero. Isso se deu no começo do século XX, ainda no início do processo de industrialização no Brasil, quando o capital e o trabalho se defrontavam. Os anarquistas buscavam fundar escolas livres, concebidas como espaços de debates, formando um operário mais consciente dos seus direitos e dos seus deveres. Nessa perspectiva, os trabalhos realizados fora da sala de aula objetivavam que os alunos pudessem refletir sobre as desigualdades, as injustiças e promovessem mudanças na sociedade no sentido de saná-las. Todavia, o movimento anarquista passou a incomodar os políticos e os patrões e, no final da década de 1920, foi frontalmente combatido. Escolas foram fechadas e os líderes mortos em manifestações em praça pública. Apesar dos vários sinais de resistência, o movimento não conseguiu êxito.

Posteriormente, esse método que propunha conhecer a realidade e criar uma sociedade mais justa sofreu mudanças no movimento da Escola Nova. O ideário desse movimento, embora não tenha conseguido atingir toda a rede de ensino público, concretizou-se em algumas escolas na década de 1960, nas quais currículos especiais permitiram a realização de estudos do meio. Dentre os professores, permaneciam ideais libertários ligados a partidos de esquerda que tinham como meta construir uma sociedade socialista. Buscava-se, com o Estudo do Meio, estudar a realidade e integrar o aluno ao seu meio. No entanto, o ensino ministrado aos jovens contrariava os princípios da ditadura militar que, instalada no poder, atingiu diretamente a Educação. Em 1969 essas escolas foram fechadas pelo governo e professores, alunos e pais foram obrigados a responder a interrogatórios e alguns dos discentes se viram obrigados a sair do país.

As lutas de diferentes grupos sociais, que resistiram e denunciaram as arbitrariedades da ditadura militar no final da década de 1970 e início da de 1980, levou a um afrouxamento por parte das autoridades educacionais, o que se refletiu nos trabalhos escolares e no cotidiano do professor. Nesse contexto, no interior de movimentos de resistência, os professores reavaliavam os currículos e repensavam práticas pedagógicas, entre as quais o Estudo do Meio, que retornava à agenda dos educadores.

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) apresentam o Estudo do Meio como um dos métodos didáticos que auxiliam na construção do conhecimento no ensino básico. Segundo o documento:

> O estudo do meio favorece uma participação ativa da criança na elaboração de conhecimentos, compreendido como recurso didático para uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, da interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre informações. (BRASIL, 1998, p. 94)

Atualmente, não é difícil encontrar escolas e professores que adotem esse método em suas práticas de ensino. Todavia, muitas vezes, os profissionais tratam como Estudo do Meio uma visitação ou saída da sala de aula para um passeio. Embora tais atividades possuam em si valores lúdicos e pedagógicos, confundi-las com o Estudo do Meio esvazia o real significado do método, podendo constituir-se como um empecilho ao aprofundamento do tema e à ampliação de seu potencial na elaboração do currículo escolar. (LOPES; PONTUSCHKA, 2009)

Considerando a especificidade desse método de ensino, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) apresentam algumas ações e momentos considerados necessários a um projeto de Estudo do Meio:

a) O encontro dos sujeitos sociais: refere-se ao momento de mobilização da escola, quando há uma proposta dos sujeitos sociais de efetuar o trabalho;
b) Visita preliminar e a opção pelo percurso: é o momento de uma preparação prévia, com a definição dos instrumentos e das tarefas que serão desenvolvidas;
c) O planejamento: em sala de aula dá-se início ao planejamento do trabalho de campo e das etapas seguintes do Estudo do Meio;
d) Elaboração do caderno de campo: a capa, o roteiro da pesquisa de campo, textos de apoio e roteiro de entrevistas devem ser considerados na elaboração do caderno de campo;
e) A pesquisa de campo: é o momento do diálogo com o espaço, sendo essencial lançar mão de observações sistemáticas, desenhos, fotografias e entrevistas;
f) Retorno à sala de aula: inicia-se um processo de avaliação e sistematização do material obtido e registrado. Mediante a coletivização da fala dos entrevistados e com a exposição das anotações, desenhos e fotografias, a realidade espacial vai se revelando. É também o momento de dar visibilidade aos resultados.

Lopes e Pontuschka (2009) ressaltam que essa prática pedagógica encontra plena expressão no interior de uma teoria curricular aberta na qual o trabalho educativo das

escolas não seja regulado externamente por um sistema de avaliação homogeneizante. Ao contrário, condiz com uma postura autônoma das unidades de ensino e de seus docentes na construção do currículo escolar:

> Distanciando-se, desta forma, de uma concepção de educação tecnicista, baseada na racionalidade técnica, onde os "produtos do ensino" são definidos *a priori*, ou seja, exteriormente aos interesses de seus beneficiários, esse método de ensino preconiza e corrobora a construção de um projeto educativo que pressupõe autonomia relativa dos professores e, de maneira geral, das escolas no processo de construção de seu currículo. Propicia também, ao integrar os professores em uma dinâmica de valorização intelectual de seu trabalho, o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, na qual, são eles próprios, parte importante no complexo processo de concepção e implementação dos currículos escolares (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p.174).

O Estudo do Meio permite o abandono da perspectiva homogeneizante do currículo, que coloca os professores como simples reprodutores de conhecimentos e métodos de ensino produzidos por peritos ou especialistas. Condiz, na verdade, com a adoção de uma postura profissional que considera o contexto socioespacial em que se desenvolve seu trabalho educativo e da análise das reais necessidades dos alunos e da comunidade escolar como um todo**.** Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), a decisão do professor em trabalhar com esse método explicita, antes de tudo, a busca pela criação de um próprio currículo que estabelece vínculos com a vida do seu aluno e com a sua própria, como cidadão e como profissional.

Para Bueno (2009), ao trabalhar com o Estudo do Meio, a escola e o professor possibilitam ao estudante uma oportunidade de conhecer lugares até então desconhecidos, podendo permitir que o mesmo entenda que todos os lugares possuem características próprias que lhes dão significado e forma. Do mesmo modo, pode-se compreender que determinado lugar se constitui a partir de fatores inerentes a escalas distantes, sejam elas regionais, nacionais ou até mesmo globais. Além disso, pode-se entender aquele meio enquanto resultado das obras dos homens no espaço e no tempo, reconhecendo a si mesmo como sujeito que atua na construção do espaço geográfico.

Muito mais do que compreender e explicar o meio, o método pode possibilitar o desenvolvimento de capacidades consistentes para o aluno atuar sobre o espaço de modo consciente e criativo. Trata-se, segundo Fernandes (2011), de transpor um conteúdo estático para a dinamicidade da vida.

Sem o rio não tem peixe, sem peixe não tem Gargaú: reconhecendo a importância do Rio Paraíba do Sul a partir do Estudo do Meio

Considerando as reflexões teóricas sobre o método de Estudo do Meio, esta parte do trabalho apresenta um relato da prática de ensino realizada com uma turma de 1º ano do Ensino Médio do C.E. Ercilia Muylaert de Menezes, localizado no distrito de Gargaú, interior do município de São Francisco de Itabapoana, estado do Rio de Janeiro (Figura 01).



Figura 01 - Localização do C.E. Ercilia Muylaert de Menezes
Fonte: IBGE (2015) Elaboração do autor

A prática foi pensada e desenvolvida como um projeto que teve por título "Foi um rio que passou em minha escola". O título foi inspirado na música de Paulinho da Viola, intitulada "Foi um rio que passou em minha vida". Se para o sambista esse verso foi usado de forma metafórica para expressar o seu amor pela escola de samba "Portela", no caso da escola, a frase foi serviu para nomear a prática de ensino, que teve como objeto de estudo o Rio Paraíba do Sul, que passa literalmente ao lado da escola.

Gargaú, onde está localizado o Colégio, é uma comunidade carente, que tem a pesca como principal atividade econômica e fonte de renda. O colégio é bem pequeno,

possuindo uma turma de cada ano do Ensino Médio, com um total de aproximadamente 100 alunos. Assim como grande parte das escolas públicas do país, apresenta problemas referentes à infraestrutura física, além da indisponibilidade de materiais para uso pedagógico, como mapas, computadores e xerox, o que dificulta a realização das atividades pedagógicas. Os alunos, em geral, são provenientes de famílias carentes e que trabalham com a pesca e/ou a agricultura. Entre os principais desafios dos professores está o desinteresse dos estudantes pelos estudos. A turma de 1º ano na qual foi desenvolvido o projeto possui como peculiaridade o seu tamanho, já que são 43 alunos matriculados.

Conforme Lopes e Pontuschka (2009, p. 181), os objetivos de um Estudo do Meio devem ser formulados a partir de problemas que são comuns aos professores e aos alunos e, mais amplamente, pela análise do contexto no qual uma determinada comunidade está inserida.

No caso do Estudo do Meio aqui relatado, a proposta surgiu do próprio contexto das aulas de Geografia ministradas na referida escola. Uma das principais queixas expressas pelos alunos refere-se ao fato de estudarem determinados conteúdos que não possuem qualquer relação com suas vidas, o que acaba gerando desinteresse pela disciplina. Do mesmo modo, é recorrente ouvir os estudantes se queixando do lugar onde vivem, referindo-se a Gargaú de forma depreciativa, apesar de o distrito possuir grandes riquezas culturais e até mesmo naturais, como o próprio rio, lagoas e praias. Além disso, o plano de estudo da disciplina previa para o bimestre em questão, o conteúdo referente às bacias hidrográficas.

Considerando as necessidades de ensino e as questões expressas pelos próprios alunos no contexto pedagógico, propôs-se a realização do projeto "Foi um rio que passou em minha escola", tendo como tema a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade de Gargaú.

O Estudo do Meio em questão teve como objetivo geral reconhecer a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade de Gargaú. Especificamente, buscou-se atingir os seguintes objetivos:

a) Identificar os usos do Rio Paraíba do Sul na comunidade de Gargaú;

b) Analisar os principais impactos da ação antrópica sobre o rio;

c) Pensar formas de conservação dos recursos hídricos.

Todavia, muito mais do que trabalhar o conteúdo proposto, a atividade também buscou despertar nos estudantes o desejo pela Educação Geográfica, assim como o conhecimento e a valorização do seu lugar de vivência.

Nas palavras de Callai (2011, p. 30):

> *Lugar* é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida. Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são o resultado da vida em sociedade, dos homens na busca pela sobrevivência e pela satisfação de suas necessidades, significa "estudar o lugar para compreender o mundo". (CALLAI, 2011, p. 30)

Para que se possa estudar o lugar para compreender o mundo é fundamental saber olhar o que é visível, buscando as explicações para os acontecimentos, o que exige, por sua vez, um aparato metodológico capaz de instrumentalizar a busca das explicações (CALLAI, 2011).

Nesse sentido, o projeto foi realizado mediante uma sequência de atividades divididas em seis etapas, compreendendo um total de oito horas/aulas. Envolveu atividades teóricas e de planejamento, aula de campo, relatórios, além da construção e divulgação de materiais com os resultados alcançados. A seguir, é apresentado um relato das atividades.

Apresentação da proposta para a turma, levantamento dos conhecimentos prévios e aula dialogada sobre os conteúdos

A primeira etapa consistiu na apresentação da proposta do projeto para a turma. Buscando introduzir o tema de modo descontraído. A primeira atividade realizada foi a interpretação da letra da música "Planeta Azul", cantada pela dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó. A música trata especificamente da importância da água para a vida na Terra. Após ouvir a melodia, foi solicitado aos alunos que destacassem estrofes que retratavam os impactos da ação humana sobre os recursos hídricos.

Para auxiliar no estudo dos conteúdos, foi distribuída aos estudantes uma pequena apostila com textos de fácil leitura extraídos da internet. Utilizando também slides, discutiu-se inicialmente a importância da água para a vida na Terra, ressaltando a questão de elemento natural como um direito. Além disso, trabalhou-se o conceito de bacia hidrográfica, os usos da água pelo homem e os possíveis impactos sobre os recursos hídricos.

À medida que apresentava os conteúdos, o professor lançava perguntas aos alunos como uma forma de levantar seus conhecimentos prévios. Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre a importância da água para a sociedade. A maioria das respostas limitou-se às atividades domésticas, como escovar os dentes, tomar banho e beber. Posteriormente, foi feita a pergunta - "Qual a importância do rio para a

comunidade?". Os alunos então destacaram a questão da pesca, atividade muito importante para a população local. Esse pensamento ficou claro na fala do aluno Pedro[1]: - "Sem o rio não tem peixe, sem peixe não tem Gargaú".

Em seguida, quando questionados sobre os problemas ambientais relacionados ao rio, vários alunos citaram a questão do lixo e do esgoto, que são lançados nos cursos d'água. Por fim, quando perguntados sobre possíveis soluções para os problemas, os discentes não conseguiram dar muitas respostas. As poucas falas foram no sentido de propor mudanças nas práticas da população, a exemplo do que disse David: - "O povo tem que parar de jogar lixo, esgoto, essas coisas...".

Planejamento das atividades: definição dos objetivos e elaboração do caderno de campo

Segundo Fernandes (2013), um Estudo do Meio prevê um trabalho de investigação apurado, cuidadoso, com muitas leituras prévias, com levantamento de questões e preparação de uma atitude investigativa durante toda a atividade. Por sua vez, Macedo, Neto e Silva (2015) advertem que a realização de um Estudo do Meio não se limita à descrição do ambiente, devendo ir além, no sentido de treinar o olhar sobre este ambiente, detectar as potencialidades, estabelecer critérios, analisar a paisagem e relacioná-la com o cotidiano dos alunos, assim como buscar a valorização do entorno escolar e propor soluções para os problemas identificados.

Nesse sentido, a segunda etapa do projeto consistiu na preparação do trabalho de campo com o detalhamento dos procedimentos, a definição dos objetivos e a elaboração dos materiais necessários à atividade de campo.

Após uma explicação sobre o que é um trabalho de campo e os seus principais procedimentos, o professor solicitou que os próprios alunos dessem sugestão de aspectos que poderiam ser observados em campo. No entanto, os discentes tiveram certa dificuldade. O docente deu como sugestão "observar os usos que a comunidade faz dos recursos hídricos". A aluna Paula disse, então, que "poderíamos ver o estado do rio, como está o rio". Por fim, também foi sugerida a análise de aspectos relacionados aos problemas ambientais do rio.

Com os objetivos definidos, o próximo passo era elaborar o caderno de campo, no qual os alunos anotariam suas observações. Foram distribuídas algumas folhas em branco para que os discentes confeccionassem o material. Depois de anotarem os objetivos do

[1] Os nomes dos alunos foram substituídos por nomes fictícios.

trabalho de campo, solicitou-se que usassem a arte para fazer a capa do caderno de campo. Os estudantes se empenharam nessa atividade criando desenhos relacionados ao tema proposto, como rios e peixes.

Concordamos com Lopes e Pontuschka (2009) que a participação ativa dos alunos no processo de elaboração e uso do caderno de campo é um fator que contribui para despertar o seu espírito investigativo e crítico. Isso ocorre pois oportuniza o desenvolvimento de hábitos e procedimentos de pesquisa como a observação orientada, o registro dos dados e as informações mais sistematizados e, até mesmo, de suas impressões mais pessoais sobre a realidade.

O trabalho de campo

Na aula seguinte foi realizado o trabalho de campo nas proximidades do Rio Paraíba do Sul, que passa próximo à escola. Conforme Pontuschka (2004), qualquer lugar é propício para a realização do Estudo do Meio no âmbito do ensino de Geografia:

> O meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro [...] são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partida para uma reflexão. [...] Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. (PONTUSCHKA, 2004, p. 260)

No entanto, o método vai muito além de uma simples observação e descrição do espaço. A autora considera que para apreender o espaço em suas múltiplas dimensões é necessário saber "ver", saber "dialogar" com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno.

Antes do início da atividade de campo, o professor orientou que os alunos se dividissem em grupos, levassem o caderno de campo e os aparelhos celulares para fazerem os registros fotográficos. Também foram distribuídas imagens de satélite do local onde aconteceria a atividade. Os registros teriam finalidades específicas: as anotações serviriam para a confecção de um mural e um boletim informativo que seria distribuído à comunidade. Já as fotos seriam usadas para um concurso de fotografia no qual, por meio de votos, a comunidade escolheria a fotografia que melhor retratasse o tema estudado.

Além disso, foi preparado um questionário para que os alunos fizessem entrevistas com os moradores do lugar. O questionário continha quatro perguntas, sendo três subjetivas e uma objetiva. A saber: Quais as principais formas de utilização da água pela

população ribeirinha do Rio Paraíba do Sul? Quais os principais problemas ambientais que você percebe no Rio Paraíba do Sul? O que pode ser feito para melhorar a qualidade da água do Rio Paraíba do Sul? Você avalia que suas atitudes podem influenciar na qualidade do ambiente do Rio Paraíba do Sul? Sim ( ) Não ( ).

Considerando os objetivos previamente definidos, os alunos faziam as observações e os registros escritos e fotográficos. Com o tempo, os estudantes foram se sentindo à vontade, sentando-se no chão e molhando os pés na água (Figura 02). Do mesmo modo que o professor chamava a atenção dos discentes sobre alguns aspectos do lugar, eles também faziam suas próprias colocações. Sempre que se mudava o ponto de observação, o docente solicitava que os alunos localizassem o local onde estavam a partir das imagens de satélite que carregavam.



Figura 02 - Alunos durante aula de campo
Fonte: Arquivo particular do autor (2017)

Na última parte do trabalho de campo, os alunos usaram o questionário para entrevistar os moradores do lugar. Abordaram pedestres, pescadores, comerciantes e até mesmo seus próprios familiares que encontravam pelo caminho (Figura 04). Para Fernandes (2013), a partir de entrevistas e relatos, os estudantes podem ter contato com saberes acumulados por grupos sociais diversos, na perspectiva de ampliação do olhar e da gama de visões e interpretações da realidade, produzindo conhecimentos que certamente não estão presentes nos livros didáticos.



Figura 03 - Alunos realizando entrevistas
Fonte: Arquivo particular do autor (2017)

Após duas horas, a turma retornou para a escola. Embora cansados, os alunos apresentavam-se satisfeitos com a atividade até então inédita para eles. Trocavam os cadernos de campo, a fim de mostrar o que cada um havia anotado e compartilhavam as fotos nos aplicativos de mensagem.

Sistematização dos dados coletados, culminando na elaboração coletiva de um relatório

A etapa posterior ao campo é de grande importância, pois se trata do momento da análise do material coletado na pesquisa de campo e também de pensar coletivamente o que revelam os registros, ou seja, é o momento da construção do conhecimento (LOPES; PONTUSCKHA, 2009).

Desse modo, na aula seguinte ao trabalho de campo, a turma discutiu os resultados obtidos na atividade empírica. Mediante uma conversa o docente instigou os alunos a falarem sobre o que viram e anotaram no caderno de campo. De forma coletiva, as informações foram sistematizadas e foi produzido um único relatório. Posteriormente, foi solicitado que olhassem as respostas dadas pelos entrevistados nos questionários, de modo a acrescentar com o que estava anotado nos cadernos de campo.

Com a pergunta objetiva do questionário, o professor propôs uma atividade envolvendo conhecimentos matemáticos a fim de constatar a porcentagem de respostas positivas e negativas dadas à seguinte pergunta: “Você avalia que suas atitudes podem influenciar na qualidade do ambiente do Rio Paraíba do Sul? Sim ( ) Não ( )”. Assim, mais uma vez de forma coletiva, os alunos identificaram que 96% das respostas foram positivas e as respostas negativas corresponderam a 4% dos entrevistados. Com o resultado, foi elaborado um gráfico.

A produção textual e o uso da Matemática revelam o caráter interdisciplinar do Estudo do Meio, já que, segundo Fernandes (2013), para apreender a complexidade do real, faz-se necessária a existência simultânea de muitos olhares e da reflexão conjunta que articula um conjunto de ações direcionadas para o objetivo proposto.

2.5 Divulgação dos resultados: mural e boletim informativo

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), é importante que o professor encontre propostas para que os alunos organizem os resultados que obtiveram, atribuindo a esse trabalho uma função social. Em outras palavras, devem ser criadas formas de socializar os conhecimentos com outras pessoas, de modo que possam enxergar a si mesmos como sujeitos participativos e compromissados com a História e com as realidades presente e futura.

Considerando esses apontamentos, inicialmente foi preparado um mural para ser exposto na escola. Para tanto, foram impressas as fotografias, assim como a síntese do que se obteve na pesquisa de campo e o gráfico com o resultado das entrevistas realizadas com os moradores. Para que todos da escola vissem o trabalho, optou-se por colocá-lo na parede do corredor por onde passam todos os alunos e professores da escola (Figura 04).



Figura 04 - Mural com os resultados do trabalho de campo
Fonte: Arquivo particular do autor (2017)

Embora o mural tivesse um bom alcance na escola, ele não atingia a população como um todo. Lopes e Pontusckha (2009) ressaltam que deve haver a preocupação ética e política por parte dos professores e alunos de comunicar aos homens e mulheres que

residem nos lugares estudados e pesquisados, os resultados dessa atividade, de modo que os possíveis benefícios produzidos pela realização dos Estudos do Meio possam extrapolar as fronteiras da escola que o organizou. Assim, para que a comunidade tivesse acesso àqueles resultados, foi sugerida a elaboração de um boletim informativo.

Com o uso de um programa editor de textos, confeccionou-se o boletim usando fotos e a síntese dos resultados obtidos pelos alunos (Figura 05). Após a impressão e cópia, a turma saiu pelas ruas da comunidade para a distribuição.


Agosto de 2017

Fique ligado, Gargaú!

O Rio Paraíba do Sul nasce no estado de São Paulo e desagua no Oceano Atlântico, no norte fluminense, na praia de Atafona, município de São João da Barra. O Rio possui grande importância para a comunidade de Gargaú, em São Francisco de Itabapoana.

Veja:

Principais usos do Rio Paraíba do Sul em Gargaú:

- Pesca (consumo próprio e comércio)
- Transporte
- Usos domésticos
- Lazer
- Irrigação

Principais problemas ambientais no Rio Paraíba do Sul em Gargaú

- Lançamento de esgoto
- Presença de óleo dos barcos
- Lançamento de animais mortos
- Pesca predatória
- Lançamento de restos de peixe e camarão
- Lançamento de lixo doméstico
- Banho de animais

O que pode ser feito para melhorar a qualidade do Rio Paraíba do Sul?

- Não jogar lixo, restos de peixe e de camarão
- Instalação de rede de esgoto
- Realizar limpeza do canal
- Realizar campanhas de sensibilização da população
- Realizar a escavação das margens do rio
- Promover estudos sobre o rio
- Fiscalizar os frigoríficos, os pescadores e a população em geral

Figura 05 - Boletim Informativo
Fonte: Arquivo particular do autor (2017)

Os estudantes estavam radiantes, sentindo-se orgulhosos por estarem divulgando os resultados dos seus próprios trabalhos. Sempre que entregavam o boletim, diziam que o material tratava dos resultados de uma pesquisa escolar.

Considera-se que isso vai ao encontro do papel da Geografia escolar em educar para a cidadania. Segundo Callai (2001, p. 143), para atingir esse objetivo, o ensino "deve estar ligado com a vida, ter presente a historicidade das vidas individuais e dos grupos sociais, com um sentido para buscar o conhecimento existente e conseguir produzir conhecimento próprio". Não se trata de ajustar ou transformar os alunos em meros espectadores do que acontece, mas fazê-los participantes dos problemas e

questões estudadas ou mesmo tornando essas questões ligadas com a vida das pessoas envolvidas.

Concurso de fotografia

De acordo com Brasil (1997), o Estudo do Meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares são recursos didáticos interessantes pelos quais os alunos podem construir e reconstruir as imagens e as percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos.

Nessa perspectiva, a partir dos registros fotográficos feitos durante o trabalho de campo, foi realizado um concurso de fotografia com o objetivo de despertar nos alunos o reconhecimento da riqueza natural do seu lugar de vivência. Assim, após o campo, solicitou-se que cada grupo escolhesse uma imagem para participar da atividade, além de escrever uma frase como legenda para a respectiva fotografia. Mais uma vez, os estudantes usaram a criatividade e escreveram frases relacionadas ao tema, como estas: "Cuidar da água é essencial para preservar a vida" e; "Um rio tão importante, mas que não é valorizado".

Posteriormente, as fotos foram postadas na página da escola na internet, com o seguinte texto: "Concurso cultural: As fotos abaixo foram registradas por alunos da turma 1001 durante a realização do projeto "Foi um Rio que Passou em Minha Escola", da disciplina Geografia. Participe conosco: Escolha a melhor fotografia e clique em CURTIR. Os autores da foto com maior número de CURTIDAS ganharão um prêmio".

A atividade teve um resultado além do esperado. Os alunos se envolveram de forma intensa, realizando campanhas para atingirem o maior número de curtidas em suas fotos. A reação da comunidade superou as expectativas, de modo que em uma semana, período de realização do concurso, as fotos alcançaram o número de 1.403 curtidas, além de diversas mensagens, tais como: "Linda minha terra natal", "Linda foto. Representa fielmente minha terra querida!", "Terra que amamos, linda por natureza". Um dos grupos teve mais de 500 curtidas em sua foto, ganhando um prêmio simbólico.

Avaliação

Considerando os materiais produzidos, pode-se afirmar que os objetivos de ensino definidos inicialmente foram alcançados, havendo agora um maior reconhecimento da importância do Rio Paraíba do Sul. Isso se evidencia quando se compara o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e os resultados finais divulgados à comunidade.

Naquele momento inicial, quando questionados sobre a importância do Rio Paraíba do Sul para a comunidade, as respostas se limitaram à atividade pesqueira. No entanto, nos materiais elaborados pelos alunos se constatou, além da pesca, a questão do transporte fluvial, os usos domésticos, além do lazer e da irrigação da agricultura. Se anteriormente quando perguntados sobre os problemas ambientais relacionados ao rio os alunos citaram apenas o lixo e o esgoto, ao final do projeto falaram também da presença de óleo de barcos, do lançamento de animais mortos, da pesca predatória, do lançamento de restos de peixes, além da higienização de animais no rio.

Sobre as possíveis soluções para tais problemas, inicialmente as poucas falas se limitaram às propostas de mudanças nas práticas da população. No entanto, agora os alunos citaram também a necessidade de instalação da rede de esgoto, a limpeza do canal pelo poder público, a realização de campanhas de sensibilização da comunidade, a escavação das margens do rio, assim como a realização de estudos sobre o rio e a fiscalização da ação dos frigoríficos, da população e dos pescadores no sentido de evitar práticas ambientalmente degradáveis. Conforme estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 62), em um Estudo do Meio, "o aluno transporta o conhecimento adquirido para fora da situação escolar, construindo propostas e soluções para problemas de diferentes naturezas com os quais defronta na realidade".

Tendo em vista tais constatações, evidencia-se um aumento do conhecimento dos alunos acerca da diversidade dos usos dos recursos hídricos, dos inúmeros impactos sobre o rio, assim como das possibilidades de conservar esse importante recurso para a comunidade local. O interesse que os estudantes demonstraram na realização das atividades evidencia ainda uma mudança positiva na percepção sobre o estudo da Geografia e a respeito do lugar em que vivem. Além disso, se reconheceram como sujeitos do próprio conhecimento e cidadãos mais aptos a transformar positivamente o lugar onde vivem. Como afirma Callai (2011), ao trabalhar com esse método a escola não está apenas cumprindo os conteúdos curriculares, mas desenvolvendo atividades que tornam o aluno capaz de conhecer para mudar e, principalmente, encontrar os caminhos para mudar.

Considerações finais

A discussão teórica e a experiência relatada permitem considerar que o Estudo do Meio apresenta grandes contribuições ao ensino da Geografia, uma vez que possibilita o contato direto com os conteúdos trabalhados em sala de aula, permitindo ao aluno um melhor entendimento da complexidade do espaço geográfico.

O método apresenta-se como uma excelente alternativa metodológica, pois pode ser desenvolvido em qualquer realidade. No entanto, não se limita a um simples passeio, sendo sua realização condicionada a um planejamento adequado, com leituras prévias, problematizações e a preparação de uma postura investigativa.

Trabalhando com esse método, o professor torna-se um mediador no processo de construção do conhecimento. Por sua vez, o estudante desenvolve uma aprendizagem realmente significativa, já que estará em contato direto com o objeto de estudo e poderá perceber que há um sentido naquilo está estudando.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** História, Geografia (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Mirian Aparecida. A importância do estudo do meio na prática de ensino em geografia física. In: **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.29, n.2, p.185-198, jul./dez, 2009.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, jan./jun, 2001.

_____. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: **Anekumene**, v. 1, n.1, p. 128-139, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza**.** Elementos de uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual. In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v.13, n.1, p. 65-82, jan./dez. 1993.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno. Estudo do Meio e o ensino de Geografia. In: **Revista Geografica de America Central,** Número Especial EGAL, Costa Rica, v.2, n.2, p.1-19, jan./jun. 2011.

_____. Estudo do meio como procedimento de ensino em uma perspectiva construtivista. In: **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.2, n. 7, p. 115-138, jul./dez. 2013.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. In: **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173 – 191, 2009.

MACEDO, Rebeka Carvalho; NETO, Francisco Otávio Landim; SILVA, Edson Vicente da., Descobrindo o entorno escolar: o estudo do meio aplicado na análise da paisagem. In: **Geosaberes:** Revista de Estudos Geoeducacionais, Fortaleza, v. 6, Número Especial 02, p. 33-45, nov. 2015.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vesentini, José. Willian. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 249-288.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Recebido em 16 de novembro de 2017.

Aceito para publicação em 19 de novembro de 2018.